



EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENFRENTADOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jeniffer Maquelli Souza Rodrigues¹ (Faculdade Sagrada Família) maqueli2012@hotmail.com
Izabelle Cristina de Almeida² (Faculdade Sagrada Família) izadealmeida28@gmail.com

Resumo

A pesquisa teve como contexto o momento vivenciado na Educação Infantil durante a Pandemia da Covid-19, que trouxe reflexões e desafios em torno do trabalho pedagógico dos professores devido a suspensão das aulas presenciais. Diante disso, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva em torno da problemática: Quais são os desafios e possibilidades enfrentados na prática pedagógica em tempos de pandemia? Tendo como objetivos: a) compreender o contexto da educação Infantil em tempos de pandemia; b) verificar as propostas na prática do professor da educação infantil; c) analisar a importância da relação família/escola no processo de ensino em tempos de pandemia. A pesquisa foi realizada em três escolas (CMEIs) da Rede Municipal de Ponta Grossa. Os sujeitos da pesquisa foram cinco professoras da Educação Infantil. O instrumento utilizado para essa pesquisa contou com um questionário online, realizado por meio do software *google forms*, devido ao momento que não permitiu contato presencial com os sujeitos. Como resultado da pesquisa constatamos que a Pandemia evidenciou ainda mais os desafios diante a prática pedagógica dos professores, e que foi necessário se reinventar com esse novo formato de ensino, buscando novas possibilidades. Foi um momento de aprendizado e muito esforço, onde se teve que reaprender a ensinar com as aulas remotas. As angústias e o receio tomaram conta diante dessa situação desafiante. Esse momento foi importante na relação família/escola que se estreitou e juntos buscaram meios de auxiliar a criança em seu desenvolvimento e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil. Prática Pedagógica. Pandemia.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FACING PEDAGOGICAL PRACTICE IN TIMES OF PANDEMIC

Abstract

The research had as context the moment experienced in Early Childhood Education during the Covid-19 Pandemic, which brought reflections and challenges around the pedagogical work of teachers due to the suspension of classroom classes. Therefore, this is an exploratory and descriptive research on the issue: What are the challenges and possibilities faced in pedagogical practice in times of pandemic? Aiming at: a) understanding the context of early childhood education in times of pandemic; b) verify the proposals in the practice of the early childhood education teacher; c) analyze the importance of the family/school relationship in the teaching process in times of pandemic. The research was carried out in three (3) schools

(CMEIs) of the Municipal Network of Ponta Grossa. The research subjects were five (5) Kindergarten teachers. The instrument used for this research included an online questionnaire, carried out using the google forms software, due to the time that it did not allow face- to-face contact with the subjects. As a result of the research, we found that the Pandemic further highlighted the challenges facing the pedagogical practice of teachers, and that it was necessary to reinvent itself with this new teaching format, seeking new possibilities. It was a time of learning and a lot of effort, where we had to relearn how to teach with remote classes. Anxieties and fear took over in this challenging profession. This moment was important in the family/school relationship that became closer and together they sought ways to help the child in their development and learning.

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogical Practice. Pandemic.

1 Introdução

Diante do novo cenário que a sociedade enfrenta em decorrência da Pandemia Covid-19, a sociedade sofreu um grande impacto no início do ano de 2020. E todos os setores precisaram se adaptar, inclusive a área da educação que refletiu ainda mais no contexto da educação infantil, sendo necessário uma reorganização no sistema de ensino.

Percebe-se o quanto os professores, os gestores, as famílias e, principalmente, as crianças foram afetadas. O isolamento social foi necessário, levando ao fechamento das escolas e com isso trouxe novos desafios e questionamentos de como alinhar o ensino remoto na educação infantil.

Em decorrência do isolamento social, os professores se depararam com as transformações e as mudanças das aulas presenciais para as aulas remotas, que repentinamente tiveram que se reinventar e se adaptar para conseguir atingir o máximo possível da interação das crianças e amenizar os impactos na aprendizagem.

Neste contexto questiona-se: Quais são os desafios e possibilidades enfrentados na prática pedagógica em tempos de pandemia?

Trata-se de um tema atual e de evidente relevância social, técnica e científica em torno das novas transformações do ensino em um momento atípico que a sociedade e a educação vivem, onde se evidencia os desafios enfrentados na prática do professor devido ao ensino remoto na Educação Infantil.

Nóvoa (2020) traz em sua fala sobre o sofrimento vivido pelos professores, os alunos e as famílias nesse momento de pandemia e que ninguém estava preparado, mas que foi necessário reagir, garantir e concretizar as aprendizagens significativas.

Sendo assim este trabalho tem como objetivo geral identificar os desafios e possibilidades na prática pedagógica no contexto atual da Educação Infantil. Tendo como objetivos específicos: a) compreender o contexto da educação Infantil em tempos de pandemia; b) verificar as propostas na prática do professor da educação infantil; c) analisar a importância da relação família/escola no processo de ensino em tempos de pandemia.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva em torno do tema Educação Infantil: desafios e possibilidades enfrentados na prática pedagógica em tempos de pandemia. De natureza básica quanto aos objetivos, o instrumento utilizado para a pesquisa será o questionário online e os sujeitos da pesquisa são professores da Educação Infantil, da rede municipal de ensino de Ponta Grossa. Tem como finalidade descrever e analisar os dados coletados no estudo.

A pesquisa foi estruturada em três tópicos. O primeiro busca contextualizar os documentos da educação infantil e apresentar os direitos da criança.

O segundo visa contextualizar a educação infantil na pandemia, apresentando as vivências das crianças e a importância da relação família/escola.

E o terceiro, apresenta as metodologias e as possibilidades do trabalho pedagógico dos professores(as), assim como apresenta as metodologias pedagógicas do professor diante o ensino remoto e as possibilidades evidenciadas nessa prática no contexto histórico.

2 Contextualização da educação infantil na pandemia

2.1 Educação infantil: o direito da criança

Atualmente, os documentos que regem a Educação Infantil no Brasil garantem a ampla disseminação de objetivos para contribuir com esta etapa da educação básica, enfatizando seus direitos e promovendo de forma integral o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos. De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 2020, p. 123):

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Educação Infantil percorreu inúmeras transformações e mudanças que ocorreram devido a diversos movimentos que trouxeram a valorização da educação para as crianças de forma a garantir a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Sendo reconhecida como primeira etapa da educação básica e considerada obrigatória para crianças a partir de 4 anos de idade.

A Educação Infantil como primeira etapa da educação básica inaugura a educação formal dos sujeitos. As ciências que investigam como se processa o desenvolvimento da criança, nos últimos cinquenta anos, afirmam que as primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. A pedagogia vem, ao longo do tempo, acumulando considerável experiência e reflexão sobre uma prática nesse campo e definindo os procedimentos mais adequados para possibilitar às crianças, interessantes, desafiantes e enriquecedoras oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem. (BRASIL, 2020, p. 25)

A estrutura curricular traz uma bagagem dessa ideia de como a Educação Infantil foi estruturada e pensada para as crianças. Trazer a autonomia, o cuidar e o educar nessa etapa fundamental para nortear o trabalho pedagógico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) têm o objetivo de orientar a concepção de Educação Infantil, e apresentar quais são os eixos norteadores que devem ser contemplados para a prática pedagógica nessa etapa. Assim, apresenta as brincadeiras e as interações como eixos norteadores, traz uma noção de criança concreta, que brinca, que sonha, que age e que produz cultura a partir de suas vivências e experiências. Esses eixos garantem as experiências de construir e apropriar-se do conhecimento possibilitando a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização das crianças, assim acontece as primeiras formas de comunicação da criança com o mundo.

Diante as propostas pedagógicas para a Educação Infantil, a DCNEI (BRASIL, 2009) estabelece três princípios que devem ser respeitados para orientar o trabalho pedagógico com as crianças: os princípios éticos, políticos e estéticos. Estabelecendo autonomia, os direitos da

criança de cidadania e também as manifestações artística e cultural, promovendo e possibilitando um trabalho diversificado.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) como conjunto de ideias que orientam o trabalho pedagógico traz um novo horizonte para a prática pedagógica na Educação Infantil. Pensando nas especificidades da criança, abordando os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) que asseguram as formas de aprender.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2017, p. 35)

Assim o trabalho pedagógico do professor possibilita incentivar as crianças nessa fase fundamental de interação e comunicação de forma a não perder essa essência e garantir o desenvolvimento na aprendizagem.

Com isso, a organização da Educação Infantil na BNCC (BRASIL, 2017) estrutura os campos de experiências como arranjo curricular que dão sentido e estimulam o desenvolvimento e auxiliam no trabalho pedagógico. Os campos de experiências abordam a interação da criança com o mundo e consiste em uma aprendizagem significativa.

Trabalhar com campos de experiências na Educação Infantil constitui um convite a uma nova maneira de compreender a prática pedagógica como resultante de aprendizagens significativas não só para as crianças, mas também para o professor. Para tanto, vale a pena rever e apropriar-se de alguns conceitos. (OLIVEIRA, 2018, p. 11)

Os campos de experiências enfatizam as formas de interações com o meio, com o outro, e cada campo está interligado nas experiências concretas e nos saberes da criança, assim o trabalho pedagógico precisa explorar todos os campos de forma a dar sentido e significado para o ensinar na Educação Infantil.

É nesse sentido que o cotidiano na Educação Infantil se faz importante. Compreende-se que é a partir da interação da criança com o adulto, das relações e de como acontece a organização de tempo, dos espaços e dos materiais como possibilidades significativas para as crianças.

A pedagogia do cotidiano é constituída por temporalidades, espacialidades, relações e linguagens que se estabelecem na escola. Logo, apoiamo-nos no argumento de que há um modo de fazer e de criar conhecimento no dia a dia, ou seja, o conjunto das práticas próprias da experiência de estar em uma instituição coletiva assume status de importância para a construção de sentidos pessoais e coletivos para meninos e meninas. Isso quer dizer que, por meio do cotidiano, temos a possibilidade de encontrar o extraordinário no ordinário vivido diariamente pelas crianças. (CARVALHO; FOCHI, 2017, p. 16)

Diante dessa perspectiva do cotidiano na Educação Infantil como direito da criança, o trabalho pedagógico deve adequar um currículo flexível, assim, estreitando o diálogo de forma a perceber e a conhecer as especificidades de cada criança.

Tendo em vista a importância das interações, brincadeiras e relações no espaço escolar, compreendemos que a escola é um espaço de vivências e partilhas, e que por meio disso as crianças aprendem e se desenvolvem.

O cuidar e o educar na Educação Infantil, nesse momento de Pandemia, fez com que os direitos da criança, enquanto projeto de sociedade, fosse rompida. Foi possível notar que mesmo sendo exposta, seus direitos estão sendo desiguais diante aos protocolos impostos. De modo geral a criança foi afetada ainda mais, a interação que era direito teve que ser restringida, a convivência apenas com as pessoas da mesma casa ou um contato virtual por telas de celular, computador e televisão.

2.2 Educação infantil na pandemia

No ano de 2020, devido a Pandemia Covid-19, a sociedade como um todo precisou passar por uma nova organização. Com as escolas fechadas, as crianças tiveram que ficar em casa, houve distanciamento e as relações ficaram restritas. Houve também restrições diante os direitos da criança. Anjos e Pereira (2021, p. 7) destacam que “a suspensão das atividades presenciais com as crianças a partir da segunda quinzena do mês de março de 2020 impossibilitou os encontros que são finalidades, princípios, fundamentos, eixos e práticas educativas que caracterizam a Educação Infantil”.

Diante desses embates é possível analisar o quanto é agravante esse momento que percorre no ensino. “Importante salientar que a Educação Infantil possui limitações que não condizem com a educação a distância (EAD)” (SANTOS, 2020, p. 7).

Essas mudanças em decorrência da Pandemia, ocasionaram novos desafios diante do ensino e a aprendizagem da criança, trazendo inquietações por parte dos professores que precisaram seguir com suas aulas de forma remota, dificultando sua interação tanto com a criança quanto as famílias.

As famílias como responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, professores, interagindo, dialogando, sugerindo e fornecendo elementos que através de discussões e ampla comunicação com os seus pares promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades das crianças. (NETO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 353)

As preocupações em torno do ensino remoto na Educação Infantil são constantes. Anjos e Pereira (2020, p. 9) afirmam que “as instituições de Educação Infantil têm uma importância estratégica no combate às desigualdades e no sistema de proteção às crianças pequenas desde bebês”. Diante desse contexto, muitas famílias não têm conhecimento sobre seus direitos e as escolas são fundamentais nesse processo de assistência e direcionamento, dessa forma a escola assume também uma função social.

Com as cobranças impostas para que as instituições dessem conta de atividades e aulas remotas. Anjos e Pereira (2021, p. 12) apontam que:

Vemos, por um lado, uma série de posicionamentos de organizações da sociedade civil que lutam pelos direitos das crianças e dos movimentos sociais que são contrários a qualquer forma de educação não-presencial. Por outro, nos deparamos com as orientações no âmbito das políticas governamentais de educação, advindas de instâncias de consulta, deliberação e execução do poder público que engendram possíveis concepções mercantilizadas da educação que acabam sendo incompatíveis com o que preconizam os próprios documentos oficiais.

Devido a essas cobranças e em decorrência do isolamento social que impossibilitou a volta às aulas presenciais, foi considerado importante que as instituições dessem conta de garantir atividade impressas às crianças sem acesso à internet, sendo um trabalho bem mais complexo dentro da educação infantil, levando em conta que o processo de desenvolvimento e aprendizado da criança não se concretiza apenas em atividades impressas.

Santos (2020, p. 4-5) destaca que:

não se pode perder de vista que a criança aprende pela prática, nas vivências sociais, por isso a importância de reconhecer o valor das interações das crianças com outras crianças e com adultos e a brincadeira como atividade fundamental na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana.

Desse modo, percebe-se o trabalho incansável que as instituições de ensino estão enfrentando para garantir o acesso de todas as crianças nesse novo modelo. Junto ao trabalho do professor que nesse momento enfrentam os desafios em sua profissão, sem acesso a uma formação de qualidade que os capacitem com as novas modalidades de ensino. Com essa transformação o professor precisou mudar e se reinventar em sua prática, buscando superar os limites impostos pela pandemia, buscando estratégias e possibilidades de reinventar sua prática, assim como amenizar os impactos da pandemia e do distanciamento social na vida das crianças.

A Rede Municipal de Ponta Grossa teve uma rápida organização assim que as aulas presenciais foram suspensas. Dando início a um projeto do “Programa Vem Aprender” no dia 20 de abril de 2020, o programa foi transmitido pela TV Educativa, onde permanece nesse ano de 2021, já completando um ano de transmissão e acessibilidade aos alunos que não possuem internet em casa. A secretária de Educação, professora Simone Pereira Neves aponta que a situação exigiu ser encarada. “A TV trouxe, para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, a possibilidade de um trabalho integrado entre a equipe de planejamento e gravação com as equipes pedagógicas das escolas” (SMEPG, 2020).

A organização acontece com uma equipe de professores que realizam os planejamentos e gravam as aulas pela TV Educativa que é transmitida para toda a cidade, enquanto os professores de cada escola organizam a entrega de atividades impressas nas escolas, e também realizam atividades, vídeos via WhatsApp e, quando possível, aulas síncronas via meet.

No início de 2021, os professores se reinventaram utilizando outros meios de interação com as crianças, conforme a situação individual de cada um utilizando outras ferramentas digitais, como Google Meet, Zoom e outros. Onde foi realizado contato com as famílias para determinar o melhor meio de atendimento para seus filhos, conforme o acesso que eles possuem em casa.

2.3 Desafios e possibilidades na educação infantil em tempos de pandemia

As especificidades que dificultam o trabalho com o ensino remoto são inúmeras ainda mais se tratando da Educação Infantil. Pensar essa etapa da educação com distanciamento e relações restritas é um dos pontos mais complexos e faz de certo modo perder a essência que traz as especificidades de cada criança e do educar nessa fase. Outro fator é pensar nas famílias sem acesso à internet e aos meios de comunicação digital, dificultando a aproximação entre escola/família.

Com as novas modalidades de ensino e com o novo cenário, os professores da educação infantil enfrentam desafios na mediação e no diálogo com as crianças e as famílias, sendo um processo minucioso. Diante desses desafios foi necessário se adaptar.

Esse momento levou o professor a repensar sobre sua prática, e também sobre o papel que ele desenvolve com as crianças. Santos (2020, p. 12) considera que “este seria o momento de criar possibilidades para a aprendizagem significativa das crianças a partir do ensino híbrido”, uma abordagem pedagógica que envolve momentos de atividades presenciais e remotas.

No entanto, para que o ensino híbrido aconteça, as instituições de ensino, os gestores públicos e gestores escolares precisam investir na formação do professor, pensar na reestruturação do currículo, principalmente na educação infantil em que ensino advém de experiências concretas e interativas em que aulas mediadas por tecnologia precisam e devem ser complementadas e orientadas. (SANTOS, 2020, p. 13)

O trabalho pedagógico não pode parar e os professores precisam estar atentos as formas e as estratégias que podem ser utilizadas para conseguir adaptar as crianças e a si mesmo nesse novo modelo de ensino. É importante analisar como está acontecendo as experiências em casa.

Pensar, por exemplo, as múltiplas relações da criança com a casa e a família, com a produção artística e cultural, as práticas de letramento, os problemas sociais e comunitários, os noticiários e as mídias sociais, entre tantas outras questões acerca da proteção e segurança que não podemos ignorar. (TEIXEIRA *et al*, 2020, p. 9)

Proporcionar as crianças momentos de produção própria e simbólica e a realização de atividades que possam estimular o desenvolvimento, considerando a realidade em que cada uma vive em sua casa, assim como a disponibilidade de materiais e também o de auxílio de um adulto para que possa acompanhar todo esse processo.

Compreende-se que é um momento desafiador tanto para os professores como para as famílias, que estão convivendo com o luto, muitos estão passando por situações de desemprego, perdas, nova organização familiar no momento e que precisam ter força e esperança de que as coisas vão melhorar. As incertezas do que e como fazer tomou conta por parte de muitos professores, levando a questionamentos de sua profissão.

Silva (2020, p. 126), nessa perspectiva, relata que percebe:

que o gesto do professor de Educação Infantil, no sentido de aproximação e de acolhimento das crianças e das famílias pode romper com o silêncio, com a ausência, com o vazio, fazer pontes, reconectar, estabelecer uma relação de confiança e de afeto nesse momento de pandemia.

O processo de adaptação vem ocorrendo de forma gradativa, mas sempre pensando em formas de melhorar o diálogo e a interação com as crianças e com as famílias nesse momento. Diante das incertezas do trabalho pedagógico na Educação Infantil, a pandemia fez com que as famílias percebam a importância dessa etapa fundamental para as crianças, pois ainda se percebe a desvalorização ao ensino infantil e dos profissionais que atuam nessa etapa.

3 Metodologia

Esse trabalho é de natureza básica quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva em torno do tema “Educação Infantil: desafios e possibilidades enfrentados na prática pedagógica em tempos de pandemia”.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas

de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p.42)

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica traz um leque de informações sobre o tema escolhido. O estudo será de caráter qualitativo, que tem por objetivo explorar as características dos indivíduos, sem descrever numericamente, mas entender como acontece o problema da pesquisa.

Segundo Moreira e Caleffe (2006, p. 73), “uma pesquisa qualitativa, explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação”.

Realizando uma pesquisa do tipo levantamento e qualitativa, o instrumento utilizado para a pesquisa será o questionário online, realizado por meio do software google forms. A construção desse tipo de pesquisa consiste em identificar os sujeitos “quem” ou “o que” serão descritos na pesquisa.

Moreira e Caleffe (2006, p. 77) citam que “as conclusões desse tipo de pesquisa são apresentadas como respostas a pergunta de pesquisa e normalmente incluem os comentários do pesquisador em relação as implicações ou necessidades de aprofundamento”.

A pesquisa foi realizada em três (3) escolas da rede municipal (CMEIs) na cidade de Ponta Grossa. Os sujeitos da pesquisa são professoras da Educação Infantil, que atuam nessas escolas. Os questionários foram enviados para aproximadamente dez (10) professoras e cinco (5) concordaram em participar e colaborar com a pesquisa. Teve como finalidade descrever e analisar os dados coletados no estudo sobre os desafios e as possibilidades evidenciados nesse momento. Participou do questionário apenas professoras que atuam somente com a Educação Infantil da rede municipal de Ponta Grossa.

4 Análises dos dados

Com o objetivo de identificar os desafios e possibilidades na prática pedagógica no contexto atual da Educação Infantil, a pesquisa foi realizada em três (3) escolas (CMEIs) com professoras da Educação Infantil, da rede municipal de ensino da cidade de Ponta Grossa, onde foi aplicado um questionário online por meio do software google forms, devido ao momento em que vivenciamos. O questionário totalizou cinco (5) respostas, variando as respostas entre os três (3) CMEIs.

De forma ética o questionário foi enviado via WhatsApp para a coordenação dos CMEIs, assim que avaliado foi repassado para as professoras, lembrando que a participação era voluntária, onde elas poderiam desistir de participar a qualquer momento. Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, os mesmos foram denominados como professora I, professora II, professora III, professora IV e professora V.

Diante o novo cenário que pegou todos de surpresa, nota-se o quanto a pesquisa também foi delimitada, não podendo ter um contato tão próximo com os professores e alunos. Tendo em vista todas as demandas da escola e dessa nova organização, obtivemos uma participação mais restrita, porém muito significativa. Foram enviados em torno de dez (10) questionários, e tivemos retorno de 5 (cinco) sujeitos participantes.

Como forma de se aproximar e conhecer melhor as professoras da pesquisa, foi questionado sobre a formação acadêmica, utilizando um gráfico para exemplificar. Pode-se observar que quatro (4) das cinco (5) professoras possuem Graduação de Licenciatura em Pedagogia, além de outras formações, e uma (1) possui a formação em nível de Magistério.

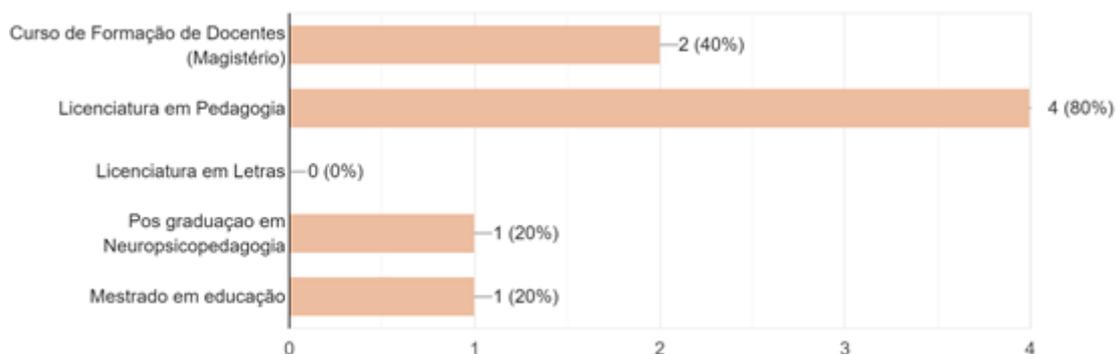


Figura 1 – Formação acadêmica
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em seguida, foi questionado sobre o tempo de atuação enquanto docentes na área da Educação Infantil e com quais turmas elas trabalham nesse momento. Pôde-se perceber que há uma professora iniciante com o tempo de 1 a 5 anos, e também uma professora mais experiente com mais de 15 anos de atuação na área. A maioria das professoras relatou tempo de atuação de 5 a 10 anos.

Tabela 1: Identificação dos sujeitos

Sujeito	Turma que atua	Tempo de atuação
Professor I	Infantil III	De 5 a 10 anos
Professor II	Infantil V	Mais de 15 anos
Professor III	Infantil IV	De 5 a 10 anos
Professor IV	Infantil III	De 5 a 10 anos
Professor V	Infantil V	De 1 a 5 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Tendo em vista todas as mudanças advindas com a nova organização da escola em meio a pandemia, em que foi necessário se adaptar as novas demandas para amenizar os impactos na aprendizagem das crianças, foi questionado às professoras sobre o uso de ferramentas tecnológicas, se elas consideram ser grandes aliadas no processo de ensino aprendizagem da criança. Os dados da pesquisa apontam que 4 (quatro) professores consideram que sim e apenas uma considerou seu uso eventualmente.

5 respostas

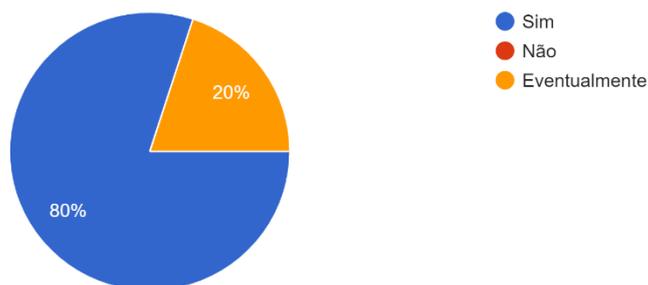


Figura 2 – Uso Tecnológico como aliada na Educação

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Percebe-se que as transformações tecnológicas estão cada vez mais presentes na realidade do aluno, e que com a pandemia houve a necessidade e a urgência dos professores se reinventarem e utilizar todos os meios possíveis para atender todos os seus alunos diante o processo de ensino aprendizagem, sendo assim uma grande aliada nesse momento.

Utilizando e explorando todas essas ferramentas, sempre pensando nas crianças e como irão atingir a aprendizagem e com quais meios ou ferramentas elas interagem mais nas aulas. Tendo como base a afetividade, a interação e a brincadeira, foi questionado para as professoras quais meios foram utilizados para estreitar os vínculos com as crianças durante esse período de distanciamento:

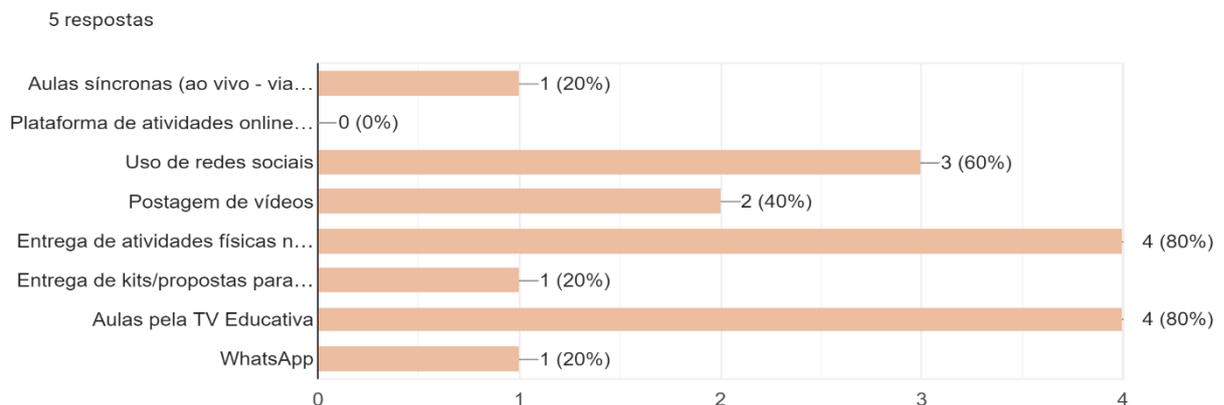


Figura 3 – Recursos
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Identifica-se muitas estratégias utilizadas pelas professoras para que a criança participe desses momentos de aprendizagens, tendo como escolher a melhor opção de acompanhar, assim como a disponibilização de aulas pela Televisão (TV Educativa), que foi organizada pela Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa.

Dentre as possibilidades apresentadas, destaca-se a entrega de atividades na escola, que foi uma forma de enviar para casa propostas com atividades para as crianças realizarem com apoio dos pais. Outra possibilidade destacada, foram as aulas disponibilizadas pela TV Educativa.

Esse processo trouxe desafios diante o ensino na Educação Infantil para os professores e diante desse novo cenário foi questionado para as professoras se elas sentiram dificuldades nesse processo, sendo relatado quais foram as principais dificuldades enfrentadas:

Professora I: *“Sim, trabalhar de forma remota não é nada fácil, pois as crianças da educação infantil não são preparadas para aprender de forma remota.”*

Professora II: *“Não.”*

Professora III: *“Tive que me reinventar como docente”*

Professora IV: *“Sim, até acostumar e se reinventar foi uma grande aprendizagem.”*

Professora V: *“A maior dificuldade encontrada era que algumas crianças não realizavam as atividades e estas vinham feitas por outras pessoas, o que dificultava na avaliação do aluno...”*

Apesar de utilizar e possibilitar diversas formas de comunicação e interação com a criança, é possível analisar diante das respostas das professoras que esse momento trouxe um grande aprendizado e ainda mais dificuldades em relação as atividades propostas que, relatada pela Professora V, eram feitas por outras pessoas da família, dificultando a avaliação do processo individual do aluno nesse momento.

É preciso entender e pensar sobre a avaliação na Educação Infantil, em que é necessário o olhar do professor diante o processo do aluno e o desenvolvimento a partir do convívio, da interação e das brincadeiras.

Neste sentido, a avaliação deve ser vista como uma prática contínua e investigativa que proporciona ao professor uma melhor compreensão sobre a aprendizagem dos alunos. Avaliar nesse processo, assume um caráter dialético, no qual o professor observa o que a criança pode fazer sozinha, reflete sobre o que ela pode aprender e propõe desafios frente às perspectivas de alcance de novas metas. (PONTA GROSSA, 2020, p. 191)

Assim, é importante evidenciar essas práticas das crianças que estão em casa e que muitas vezes não estão convivendo com outras crianças.

Com isso, percebe-se o quanto a pandemia afetou nossas crianças, nessa fase tão importante onde traz a relevância da prática na Educação Infantil, que consiste em proporcionar os direitos de aprendizagens.

Refletindo sobre isso, Fochi (2020, p. 59) destaca que cabe ao professor “criar condições, para que as crianças se sintam encorajadas a construir explicações sobre o mundo, e não que sejam receptoras de um saber pronto e acabado”. Desse modo criando e explorando as experiências em que elas podem estar vivenciando.

A família é a ponte principal para que ocorra essa interação entre a criança e a escola e para isso precisam auxiliar nesse processo visando o desenvolvimento de seus filhos.

Durante a pandemia a relação família e escola se estreitou ainda mais, tendo em vista que a escola necessitava do retorno e da colaboração dos pais, no auxílio às crianças. Por isso, foi questionado para as professoras sobre a participação da família nesse momento de pandemia. A partir dos dados os professores 60% apontam que houve participação e envolvimento de grande parte das famílias, porém 20% foram apontados que houve pouca participação e envolvimento de algumas famílias.

5 respostas



Figura 4 – Participação e envolvimento das Famílias

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A pandemia evidenciou o papel e a importância da Educação Infantil dentro do contexto educacional. Santos (2020, p. 11), comenta que

[...] a luta dos professores ainda continua sendo a de ter que mostrar para os pais que a Educação Infantil é tão importante quanto as outras etapas de ensino. Neste sentido, se a criança está em casa e não está se relacionando com outra criança, a família, o adulto que está próximo dela é importante nesse momento, considerando que ela precisa das interações com outras crianças, e também com o adulto.

Outro fator existente e que acaba dificultando esse processo da participação da família é a questão da escolaridade, onde percebe-se que é uma realidade de muitas famílias e que não tem condições de auxiliar esse ensino em casa, com isso cabe a escola compreender e tentar realizar atividades que sejam facilitadoras nesse processo de mediação em casa.

Com isso, foi abordada o seguinte questionamento: Por meio de quais tipos de atividades ou propostas você percebia maior envolvimento das crianças?

Professora I: *“Na verdade as crianças da minha turma não são tão participativas por conta dos pais que não sabem ou não tem paciência de estar junto com seus filhos ajudando-os e incentivando-os a realizar as atividades dos vídeos enviados pelo WhatsApp. São 3 ou 4 alunos que participam e fazem as atividades.”*

Professora II: *“Em planejamento era proposto que a criança desenvolvesse sua interação/aprendizagem por vídeo e/ou áudios do recurso WhatsApp que favoreceu muito esse momento.”*

Professora III: *“Quando os pais auxiliavam em casa.”*

Professora IV: *“Nos vídeos e atividades de interação.”*

Professora V: *“Nas atividades de criação eles se envolviam mais quando havia auxílio dos pais.”*

Segundo os relatos das professoras, percebe-se que o envolvimento da família faz essa diferença e que auxiliam no processo das crianças para realizarem vídeos, áudios, favorecendo esse momento de mediação e interação.

Estamos tendo a oportunidade de fortalecer a política de diferença da Educação Infantil em relação às demais etapas da educação básica e acreditar, de fato, na concepção de criança ativa e produtora de cultura que não cabe na massificação dos processos, nos trabalhinhos de EVA, na cópia mecanicista de atividades prontas, e de tantas coisas que ainda impedem o reconhecimento legítimo de sua autoria, do pertencimento e das formas de participação autênticas no grupo social das instituições escolares. (TEIXEIRA *et al*, 2020, p. 20)

Com tudo isso, analisa-se todo o esforço e dedicação dos professores nesse momento tão angustiante em que vive a sociedade, mesmo com muitos anseios de estar fazendo a diferença na vida das crianças, ao mesmo tempo tem-se os receios e os questionamentos diante de suas profissões. Ao questionar sobre como as professoras se sentiram diante aos desafios desse novo formato de ensino para a Educação Infantil, percebe-se que foi um momento desafiador e de muitas angústias.

Professora I: *“Parecia que eu não sabia mais ensinar, pois a pandemia mexeu com o psicológico não só das crianças como o das professoras, sem contar as cobranças que são muitas o que acaba mexendo ainda mais com o nosso psicológico.”*

Professora III: *“Desafiada”*

Professora IV: *“Bem apreensiva.”*

Mas também foi um momento de busca, de pesquisas ocasionado muitas mudanças, adaptações e inovações, em que foi necessário repensar as especificidades da Educação Infantil e também buscar propostas que fossem ao encontro de suas necessidades.

Professora II: *“Houveram momentos de pesquisa e adaptação do planejamento pensando na criança, no seu novo cenário educativo e no envolvimento da família. O meu grupo correspondeu muito bem ao proposto. Tornando esse momento contínuo e sem muitas percas no processo escolar.”*

Professora V: *“A pandemia foi um momento que foi preciso se reinventar. Foi desafiador ao ponto de que não trabalhávamos somente com as crianças, mas tínhamos que pensar em como os pais iriam entender a atividade para explicar para os filhos. Foi um período de intensa relação entre família-escola.”*

Os relatos evidenciados pelas professoras diante ao novo cenário decorrente da pandemia, trouxe momentos desafiadores e apreensivos, trazendo inquietações diante de suas profissões, mexendo com o psicológico das professoras devido as cobranças que foram impostas da noite para o dia. Santos (2020, p. 13) relata que “os pesquisadores salientam que mudanças profundas devem acontecer após o período de pandemia, começando pela revalorização do papel do professor e a apropriação do ensino híbrido como estratégia de ensino e tendência da Educação do século XXI”.

Ser professor nesse momento se torna um trabalho árduo, apesar da tecnologia estar presente em tudo ao nosso redor, ninguém estava preparado para utilizar essas novas ferramentas com as crianças principalmente nessa etapa fundamental que se faz necessário o contato, a interação, as brincadeiras que fazem parte do cotidiano da Educação Infantil. Teixeira *et al* (2020, p. 20) comenta que “estamos vivenciando a oportunidade de demarcar nosso lugar enquanto profissionais da Educação Infantil com formação específica, cujo trabalho não pode ser realizado por outras pessoas, profissionais e muito menos pelas tecnologias”.

Como forma de avaliar as orientações repassadas para as professoras diante as aulas remotas, foi questionado como cada um delas avaliam essas orientações e momentos de formação continuada para a organização neste novo formato de ensino, considerando uma escala de 1 a 5 (1 sendo a menor nota e 5 a maior):

5 respostas

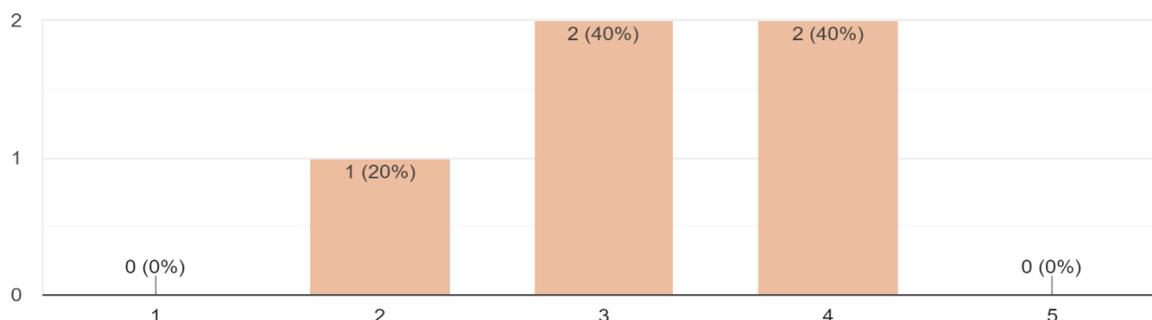


Figura 5 – Escala Formação Continuada

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Desse modo, pode-se analisar que falta recursos e formações coerentes com o momento para os professores, não é simplesmente impor o que fazer, e sim dar orientações cabíveis com a realidade de cada escola/comunidade.

Com isso se evidencia ainda mais nesse contexto a importância da formação continuada dos professores, analisamos que a sociedade vem se modificando a cada ano e com isso o papel do professor na educação exige ampliação e muito estudo diante as novas transformações.

Portanto, entendemos que os cursos de formação continuada possibilitam aos professores dirigir o olhar docente para questões relevantes da escola, do aluno, do currículo, da avaliação como um pesquisador que analisa e problematiza situações do cotidiano escolar, levantando hipóteses e aliando teorias e práticas de forma inventiva na formulação e resolução de problemas, buscando qualidade e significação de conceitos e conhecimentos. (PONTA GROSSA, 2020, p. 29)

Para isso cabe a cada gestão Municipal, proporcionar esses momentos de formação continuada tendo em vista a preocupação com o ensino e as exigências de cada momento ou realidade vivida diante os contextos de nossa sociedade. A SMEPG, tem como meta “incentivar os profissionais da educação do município na busca permanente de sua qualificação profissional. Isso se dará através dos cursos e oficinas que serão desenvolvidos em horário de trabalho e fora do horário de trabalho. (PONTA GROSSA, 2020, p. 29)

Na Educação Infantil, o trabalho pedagógico é considerado:

Uma permanente construção da ação educativa considerando o direito da criança, à infância e à educação; estabelecendo uma interação constante entre o fazer pedagógico, a reflexão sobre o trabalho com as crianças pelos profissionais da Educação Infantil sem esquecer a articulação entre famílias e comunidade. (PONTA GROSSA, 2020, p. 33)

Assim, considera-se que o envolvimento e participação dos professores, gestores e familiares na vida da criança é de suma importância para o seu desenvolvimento social e cognitivo nessa fase.

5 Considerações finais

A pesquisa teve como contexto o momento crítico em que vivenciamos na nossa sociedade, momento esse em que pegou todos de surpresa e que não sabíamos o que vinha pela frente. De repente tudo parou, comércios, indústrias, escolas, entre outros onde foi necessário, pois a Covid-19 foi muito agressiva levando a muitas mortes em diversos países.

Em decorrência desse momento diversas famílias foram desestabilizadas diante as perdas de familiares, perda do emprego entres outros e com isso mais angústias foram decorrentes para que fossem os piores anos vividos pela sociedade. Não imaginávamos que seria tanto tempo assim, indo agora para quase dois (2) anos dessa pandemia. Esse momento nos trouxe reflexões e apesar de ser um momento crítico trouxe muito aprendizado, onde a Ciência e a Educação se mostraram essenciais, para que tivéssemos acesso às vacinas e aos poucos a sociedade pudesse voltar ao normal.

A educação foi prejudicada, mas podemos perceber o quanto a luta dos gestores e professores foram importantes para atender e auxiliar as crianças que precisaram ficar em casa. A pesquisa buscou acompanhar o trabalho diante esse contexto nas escolas (CMEIs) da Educação Infantil, um trabalho que exigiu muito esforço dos professores nessa etapa fundamental na vida das crianças. Da noite para o dia os professores e as crianças precisaram se adaptar ao novo formato de ensino, com as aulas remotas com a intenção de amenizar um grande impacto na aprendizagem.

Evidenciando os desafios e as possibilidades enfrentados na prática pedagógica em tempos de pandemia na Educação Infantil, que se observou o quanto foi desafiador, angustiante para todos os envolvidos, mas que mesmos assim os professores fizeram um trabalho espetacular, sendo grandes inspiradores e enfatizando a importância da educação e do reconhecimento ao professor.

Muitos professores foram selecionados para transmitir aulas pela TV Educativa da nossa cidade, enquanto outros professores realizavam os atendimentos via WhatsApp por meio de vídeos e áudios com as crianças, além das atividades impressas para aquelas crianças sem acesso aos meios digitais.

Quando se fala de aula remota na Educação Infantil percebemos uma realidade não favorável para as nossas crianças, que necessitam do contato, da interação, das brincadeiras.

Teixeira *et al* (2020, p. 9) afirma que:

Um currículo baseado nos campos de experiências precisa considerar quais experiências estão acontecendo em casa, quais interesses, necessidades, curiosidades, motivos novos emergiram. Por isso a necessidade de escuta, contextualização e reorganização.

Considerando importante destacar a reorganização desses currículos pelas professoras da pesquisa, pensando na criança que está em casa, quais acessos são possíveis para a realização das atividades, se terá um adulto auxiliando nesse processo entre outros fatores fundamentais. Por isso, como traz Teixeira (*et al*, 2020, p. 9), “nosso papel é oportunizar/ampliar as experiências e criar condições, junto às famílias, para que elas aconteçam!”

Evidenciando as propostas para que se tenha a interação da criança nesse momento que é muito importante, e que nesse contexto o que ela está vivenciando nesse momento em casa deve ser considerado no planejamento do professor.

Com isso, a pesquisa atendeu aos objetivos analisando as teorias dos autores em relação a pandemia e a realidade vivenciada na prática das professoras da Educação Infantil, que trouxe diversas angústias vivenciadas.

Por um lado, pensamos na criança, sem atender aos professores, com atendimentos e formações específicas diante a realidade em que a sociedade passou, com cobranças de diversos lados em que eram necessários realizar aulas remotas com as crianças, mas como fazer isso se aprendemos na nossa formação a importância das experiências, do diálogo, da interação, da afetividade, das brincadeiras envolvendo o convívio em grupo? E como avaliar essas crianças a distância?

Foram as incertezas diante a profissão de nossas professoras, que tiveram que se reinventar, buscar novos caminhos para chegar as crianças que não tinham acesso a redes digitais e as que não tinham quem pudesse auxiliar nas atividades em casa.

Os esforços foram muitos para acompanhar esse processo de ensino aprendizagem da criança em casa, com isso analisamos também a importância da relação família/escola nesse processo. Santos (2020, p. 14) afirma que um dos “pontos positivos evidenciados foram a possibilidade da proximidade das famílias com os filhos e o ganho sobre a revalorização dos professores”.

Foi possível mostrar para as famílias o quanto a Educação Infantil é importante nessa etapa na vida das crianças, mostrando e evidenciando a valorização dos profissionais que que trabalham com esta etapa tão importante da vida: a infância.

O estudo trouxe muitas contribuições para refletirmos sobre a caminhada do “Ser professor”, e que podemos nos deparar com muitas realidades assim como estamos vivenciando na pesquisa diante a pandemia da Covid-19.

Esse estudo mostrou a relevância para a área da educação em que devemos e precisamos estar nos atualizando e buscando conhecimentos e reflexões em torno de nossas profissões, outro fator importante é que nossa profissão não pode parar diante as transformações da sociedade, temos sempre que caminhar com ela, estar preparados e buscando se alinhar as novas tecnologias que estarão cada vez mais presentes.

Referências

ANJOS, Cleriston; PEREIRA, Fábio. Educação infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 3-20, jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 1-192, set./dez. 2017.

FOCHI, Paulo Sergio. Criança, currículo e campos de experiência: notas reflexivas. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 25, p. 52-72, 2020.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NETO, Augusto; OLIVEIRA, Antônia; OLIVEIRA, Lygia. Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Ciência Contemporânea**, Belo Horizonte, v. 1, n. 6, 2020.

NÓVOA, António Sampaio. (23 de Jun de 2020). 1 Webconferência (1:03:25). **Formação de professores em tempo de pandemia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM> (Canal Instituto Iungo). Acesso em: 03 jun. 2021.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil** / Ministério da Educação – São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

PONTA GROSSA. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais Curriculares: Educação Infantil**. Ponta Grossa: SMEPG, 2020.

TEIXEIRA, Adriana Moreira Pimentel; SILVA, Elenice de Brito Teixeira; PEREIRA, Eugênia da Silva; AMORIM, Gisele Ferreira de; PRADO, Jany Rodrigues; SANTOS AMORIM, Juliane dos; RIBEIRO, Larissa Monique de Souza Almeida; CASTRO, Susane Martins da Silva. **Proposições para a educação infantil durante (e após) a pandemia** [livro eletrônico]: por uma proposta pedagógica que respeite os direitos dos bebês e crianças. 1. ed. Caetité, BA: Observatório da Infância e Educação Infantil - UNEB, 2020.

SANTOS, Marcia. Os desafios da educação infantil no contexto da pandemia covid-19. *In*: INTEGRA EaD 2020, 2020. **Anais [...]** Campo Grande: v. 2, n. 1, 2020.

SILVA, Ana Paula Lima da. Tecituras de uma experiência como professora da educação infantil e como professora articuladora no trabalho remoto em tempos de pandemia no município do rio de janeiro. **Revista Práticas em Educação Infantil**, Realengo, v. 5, n. 6, p. 120-137, 2020.